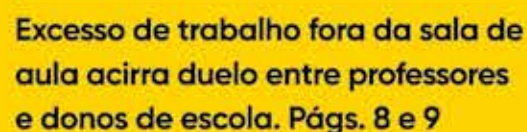
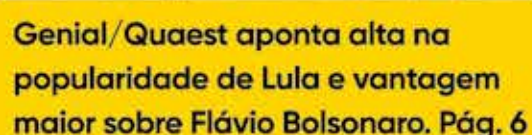


Nossa equipe faz uma imersão pelo submundo da jogatina online e revela como é fácil e barato abrir uma casa de apostas virtuais a partir de plataformas que oferecem serviços completos ao arrepio da lei e ensinam como manipular resultados e viciar pessoas, em meio aos esforços do governo federal para combater a prática. Págs. 2 a 4



Paraíso da jogatina clandestina

Bets ilegais viram praga disseminada em um submundo onde é possível abrir uma casa de apostas virtual por menos de R\$ 1 mil e receber “cursos” sobre como manipular resultados e viciar pessoas

Texto **Daniela Gonzalez e Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

Abrir uma casa virtual de apostas esportivas e jogos ilegais virou uma praga na internet que desafia autoridades e órgãos públicos do governo federal responsáveis por regulamentar um setor conhecido por formar legiões de viciados na jogatina online, destruir vidas, impor sofrimento a milhares de famílias e abalar a economia do país. E o pior: abrir uma bet clandestina virou algo simples e barato de fazer.

Em poucos cliques, anúncios espalhados pela internet oferecem plataformas prontas para operação, prometem

suporte técnico, ensinam como manipular resultados, explicam como viciar apostadores e garantem colocar uma bet ilegal por menos de R\$ 1 mil. A facilidade com a qual a prática é anunciada chama atenção justamente no momento em que o governo endurece as normas para esse mercado e intensifica o combate às operações clandestinas.

Bastaram alguns minutos de pesquisa na internet pelo submundo dos jogos ilegais para que o **Jornal Metropole** encontrasse empresas que oferecem plataformas prontas para casas de apostas. Em todos os casos analisados pela reportagem, o contato comercial era feito de forma simples, com números de

WhatsApp disponíveis nas próprias páginas para atendimento imediato.

MANUAL DO CRIME

A reportagem entrou em contato com quatro fornecedores - Bragabet, Betcraft, Infrabets e Inove iGaming - e encontrou praticamente o mesmo roteiro de vendas. Parte delas já aparecia em levantamentos recentes feitos pela Agência Pública e Agência Lupa. Além disso, há canais no YouTube que ensinam, passo a passo, como montar uma casa de apostas ilegal e comercializam cursos voltados a quem deseja entrar nesse mercado.

O pacote inclui, obviamente, técnicas para deixar jogadores viciados. Nas trocas de mensagem, os “fornecedores” afirmam que qualquer pessoa pode criar uma bet própria, mesmo sem experiência em programação ou desenvolvimento de sistemas. Não deixam claro que o processo é feito ao arripio da lei,

Segundo as plataformas contactadas, basta escolher um nome para a marca, registrar o domínio - o endereço que será digitado pelos usuários na internet, como “nomedabet.com” - e efetuar o pagamento. A partir daí, a bet é personalizada com logotipo, cores e identidade visual definidos pelo cliente. Em alguns casos, os vendedores prometem entregar o sistema funcionando em até cinco horas; outros falam em até 24 horas.

reprodução

 PAINEL ADMINISTRATIVO PLATAFORMA PLAY VIP COM APLICATIVO (NOVA VERSÃO 2026) R\$ 4.300,00 R\$ 2.150,00	 PAINEL ADMINISTRATIVO PLATAFORMA CHINESA V3 NOVA VERSÃO ATUALIZADA R\$ 2.520,00 R\$ 1.380,00	 PAINEL ADMINISTRATIVO PLATAFORMA LUXO PLAY MODERNA E ATUALIZADA (2026) R\$ 3.800,00 R\$ 1.970,00	 PAINEL ADMINISTRATIVO Script Plataforma Chinesa Nevada R\$ 6.000,00 R\$ 999,00
 PAINEL ADMINISTRATIVO Script chinesa PRO com 50 temas R\$ 1.200,00 R\$ 850,00	 PAINEL ADMINISTRATIVO SCRIPT PLATAFORMA CHINESA V2 R\$ 1.500,00 R\$ 947,00	 PAINEL ADMINISTRATIVO SCRIPT SUBWAY + 7 JOGOS RETRO GAMES R\$ 700,00 R\$ 479,00	 PAINEL ADMINISTRATIVO PLATAFORMA ELITE - JOGOS AO VIVO + ESPORTES R\$ 6.550,00 R\$ 2.785,00

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Laísa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

'Kit jogatina'

O valor pago contempla ainda um “kit bet”: site pronto, cassino online, apostas esportivas, integração com Pix, painel de controle, milhares de jogos e suporte técnico. Em um dos contatos, um vendedor afirmou que, após o pagamento, o comprador recebe por e-mail todos os arquivos necessários, além de videoaulas ensinando como colocar a plataforma no ar. Quem não quiser aprender pode contratar a própria empresa para fazer toda a instalação.

Depois disso, o cliente passa a administrar o negócio por um painel semelhante ao de uma loja virtual. É por meio dele que consegue alterar banners, cadastrar promoções, acompanhar depósitos e configurar praticamente toda a operação. Um dos vendedores resumiu a autonomia do comprador em uma frase: depois de acessar o painel, seria possível “fazer o que quiser”. Traduzindo: manipular resultados e lesar apostadores.



Plataforma especializada em montar bets ilegais diz até mesmo como viciar clientes

Novo cerco ao setor

Em meio ao acesso fácil para criar bets ilegais, o governo federal vem ampliando as exigências para o setor regulado e reforçando o combate às operações clandestinas. No mesmo compasso, a Advocacia-Geral da União (AGU) notificou extrajudicialmente o Google no Brasil para exigir a remoção imediata de canais e perfis no YouTube que promovem apostas ilegais e ensinam a criar cassinos online sem autorização.

Entre as medidas anunciadas pelo Ministério da Fazenda, estão novas

regras para a publicidade das casas de apostas autorizadas. A partir deste mês, as campanhas devem exibir alertas sobre os riscos das apostas, informando que elas podem causar dependência, gerar perdas financeiras e não representam uma forma de investimento. As normas também restringem estratégias de marketing que estimulem apostas por impulso, criem sensação de urgência ou utilizem comentaristas esportivos e especialistas para influenciar o consumidor a realizar uma aposta.

Métodos para camuflar a ilegalidade

Para transmitir credibilidade, as plataformas exibem selos de “site seguro” e prints de supostos pagamentos via Pix feitos a jogadores. Esses itens, porém, indicam só que a navegação é supostamente protegida e não representam autorização para exploração de apostas.

Os preços variam. A reportagem achou plataformas anunciadas a partir de R\$ 599, enquanto versões mais completas custam de R\$ 2 mil a R\$ 6,6 mil, além de mensalidades para manter a operação. A promessa é sempre a mesma: entregar uma casa de apostas pronta para funcionar, como se abrir uma bet fosse só mais um negócio disponível em uma vitrine da internet.

Apesar da facilidade prometida pelos vendedores, comprar uma plataforma não significa estar liberado para explorar apostas virtuais no Brasil. Desde a regulamentação das bets, apenas empresas autorizadas pelo Ministério da Fazenda podem atuar no mercado de jogatina online. Para obter o aval, as empresas precisam atender a uma série de exigências.

Com isso, uma plataforma que passe a operar sem licença está sujeita às sanções previstas na legislação e às medidas administrativas adotadas pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda. Entretanto, durante os contatos feitos pela reportagem, nenhum dos fornecedores perguntou se o interessado possuía licença para. O foco das negociações era outro: escolher um nome, fechar o pagamento e colocar o sistema em funcionamento o mais rápido possível.

Diálogo com fornecedor



Mensagem trocada pelo WhatsApp mostra quanto operadora cobra para montar uma bet

ESPECIAL

METROPOLE

Ofensiva contra clandestinos inclui ataque às finanças

Diante do avanço das bets ilegais, a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) também passou a adotar mecanismos para atingir financeiramente operadores sem autorização. Quando uma plataforma irregular é identificada, a secretaria pode formalizar a infração e comunicar instituições financeiras e empresas de pagamento para bloquear os recursos vinculados ao operador e interromper novas transações.

O governo também anunciou que

influenciadores e empresas que divulguem casas de apostas ilegais poderão ser responsabilizados pelas obrigações fiscais relacionadas às operações irregulares. O Jornal Metropole procurou o Ministério da Fazenda para questionar como a SPA monitora empresas que comercializam plataformas para bets ilegais, quais medidas vêm sendo adotadas para coibir esse mercado e se há investigações em andamento sobre esse tipo de oferta. Até a publicação desta reportagem, a pas-

ta não havia respondido.

A venda de plataformas para casas de apostas, por si só, não configura automaticamente uma irregularidade. Segundo a advogada Jôze Karen Souza, especialista em Direito Digital, Proteção de Dados e Cibersegurança, a responsabilização depende de a empresa ter conhecimento de que está fornecendo a estrutura para um operador sem autorização ou continuar prestando suporte mesmo após tomar ciência da irregularidade.

divulgação/pf



Consequências legais

A especialista ressalta que a situação é diferente para quem compra a plataforma e passa a explorar apostas sem autorização. Nesses casos, a legislação prevê sanções que vão de advertência e multa à suspensão das

atividades, além da possibilidade de responsabilização criminal, a depender da forma como a operação é estruturada.

Para ela, a fiscalização enfrenta dificuldades para acompanhar a velocidade com que esses operadores mudam de domínio, contas bancárias e intermediários de pagamento, além dos desafios para aplicar a legislação a empresas sediadas fora do país.

ALÉM DA FISCALIZAÇÃO

Para Leonardo Fernandes Nascimento, professor associado da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e coordenador do Laboratório de Hu-

manidades Digitais da instituição, a facilidade para encontrar fornecedores de plataformas ilegais não pode ser explicada apenas pela fiscalização. Segundo ele, há uma combinação de interesses econômicos, políticos e tecnológicos que sustenta esse mercado.

“Há um problema de fiscalização, de regulamentação e de uma atuação mais forte do Estado. Mas também existe um mercado que movimenta muito dinheiro, envolvendo atores políticos, celebridades e plataformas digitais que ajudam a divulgar as bets. É difícil enfrentar esse conjunto de forças que lucram com esse modelo”, afirma.



reprodução



APROVEITE AS CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS DE INAUGURAÇÃO
DA NOVA JETOUR KAZZA MOTORS.

» JETOUR



TAXA 0,99%
COM PRAZO DE ATÉ **60 MESES**

OU

**BÔNUS
ESPECIAL**
NO USADO

OU

SEGURO
GRÁTIS NAS PRIMEIRAS
UNIDADES

JETOUR
— KAZZA MOTORS —

AV. PARALELA, 417. PRÓXIMO AO SALVADOR SHOPPING.

 DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA. *Consulte condições. Imagens meramente ilustrativas.

Sobe e desce eleitoral

Nova pesquisa Genial/Quaest mostra avanço de Lula na aprovação e nas intenções de voto, enquanto Flávio Bolsonaro segue em rota descendente



Texto **Daniela Gonzalez e Jairo Costa Jr.**
redacao@radiometropole.com.br

A nova pesquisa do Instituto Quaest, em parceria com Banco Genial, traz uma série de boas notícias para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o inverso para o seu principal adversário na sucessão deste ano, o senador carioca Flávio Bolsonaro (PL). A começar pela popularidade do petista.

Pela primeira vez desde dezembro de 2024, a aprovação de Lula voltou a superar numericamente a desaprovação, segundo a pesquisa divulgada na quarta-feira (15). O governo é aprovado por 48% dos brasileiros e desaprovado por 47% - empate técnico dentro da margem de erro, de dois pontos percentuais, mas suficiente para interromper uma sequência de mais de um ano em que a rejeição aparecia à frente.

DUELO DIRETO

No cenário eleitoral, a vantagem de Lula sobre Flávio Bolsonaro na simulação de primeiro turno, que era de 10 pontos, agora é de 12 pontos (40% x 28%). Contudo, a boa notícia veio mesmo no confronto direto de segundo turno, onde a liderança de Lula no duelo com o rival subiu para oito pontos percentuais na comparação com a Quaest de junho.

No novo levantamento Lula aparece com 45% das intenções de voto, contra 37% do adversário. Em três meses, o petista ganhou cinco pontos, enquanto Flávio Bolsonaro perdeu cinco, apontou a série histórica da Quaest a partir da pesquisa de abril. À época, o senador do PL estava numericamente à frente do presidente: 42% contra 40%. De lá para cá, a curva se inverteu.

TOMADA DE TERRENO

A recuperação também aparece em regiões onde Lula historicamente enfrenta mais resistência e considerados

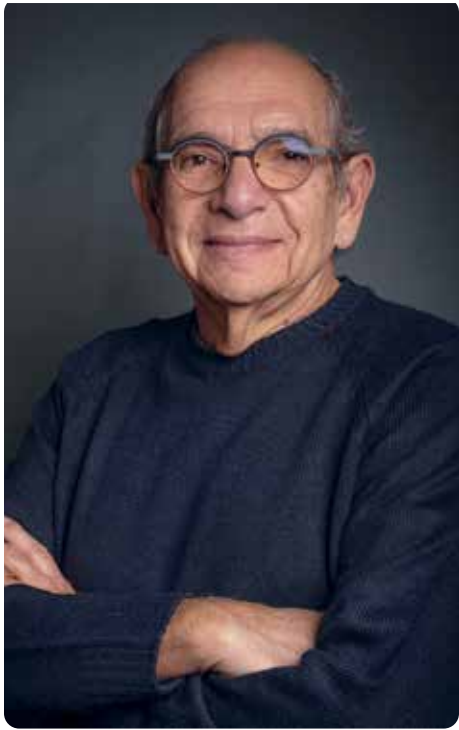
redutos do bolsonarismo. No Sul, a desaprovação caiu de 63% para 58%, enquanto a aprovação subiu de 33% para 37%. Nas regiões Centro-Oeste e Norte, a aprovação chegou a 46%, o melhor índice desde março, contra 49% de reprovação.

O levantamento também indica melhora da avaliação do governo entre jovens, homens, eleitores de renda mais alta e evangélicos - segmentos em que Lula vinha enfrentando maior resistência e onde o rival nadava de braçada.

DESCENDO A LADEIRA

Para o cientista político Antonio Lavareda, o avanço de Lula e a queda de Flávio Bolsonaro nas intenções de voto refletem o impacto de acontecimentos recentes da política nacional.

“Podemos dizer que, desde abril, quando surgiram as denúncias do caso Master, depois o vídeo de Michelle Bolsonaro, e a população tomou conhecimento da aproximação de dele com os Estados Unidos, Flávio entrou num plano inclinado”, afirmou.



Quando o Brasil falava francês

Mário Kertész
Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Julho é o mês em que os franceses tomaram a Bastilha, cortaram a cabeça do rei e anunciaram ao mundo que ninguém nasce mais que ninguém. Deu no que deu: prometeram liberdade, igualdade e fraternidade, e entregaram, no caminho, a guilhotina e um imperador baixinho. Mas a frase escapou e correu o mundo. E, junto com ela, correu tudo o mais que a França fabricava, que era muita coisa.

Tanto que houve um tempo em que, para ser culto no Brasil, era preciso fazer escala em Paris. Não precisava embarcar: bastava o sotaque. A elite dizia *soirée*, *toilette*, *chic*, *réveillon*.

No ginásio, aprendi francês antes de inglês. Hoje soa exótico; anates, era o normal. Conjugava *être* e *avoir* com a devoção de quem decora reza. Ninguém explicava o motivo. Simplesmente era assim: francês era a língua da inteligência; inglês era a língua do comércio, e comércio, coitado, tinha menos prestígio.

Não era frescura de colégio. Nossos avós liam Victor Hugo, Balzac e Zola. Nossos juristas copiavam o Código Napoleônico com esmero de escriba. Até a bandeira nacional é francesa por dentro: “Ordem e Progresso” saiu do positivismo de Auguste Comte, um senhor que jamais pisou no Brasil e acabou virando estampa de mastro.

No cinema, Jean Gabin, fumando com aquele desprezo elegante pelo mundo. No rádio, Charles Trenet, Maurice Chevalier e a voz rachada de Piaf, que a gente cantava sem entender e achava linda justamente por isso. Na conversa, Descartes, Sartre, Simone de Beauvoir eram quase sempre citados de segunda mão. O que nunca impediu ninguém de citá-los com firmeza.

Aí veio a guerra. Paris ocupada, a França de joelhos, e o Brasil, prático como sempre, trocou de idioma sem pedir licença. Chegaram os americanos com jipe, chiclete, Hollywood e dólar. O francês virou matéria optativa, depois curiosidade, depois lembrança. Ninguém protestou. Nunca fomos sentimentais em matéria de moda.

Eu, teimoso, ainda fui estudar em Paris. Era meu sonho, e sonho a gente cumpre mesmo fora de prazo. Não voltei mais chique. Voltei convencido de que os franceses são geniais e insuportáveis na mesma proporção, descoberta que só se faz no local.

Não sinto falta daquele Brasil afrancesado. Era pretensioso, era importado, era postiço em boa medida. Mas deixou vestígios. Toda vez que alguém diz *déjà-vu*, *abajur* ou *chique* sem desconfiar do que está falando, ali está o velho fantasma, ainda circulando.

A língua saiu de moda. O vício ficou.

Houve um tempo em que, para ser culto no Brasil, era preciso fazer escala em Paris. Não precisava embarcar: bastava o sotaque. A elite dizia *soirée*, *toilette*, *chic*, *réveillon*

Aí veio a guerra. Paris ocupada, a França de joelhos, e o Brasil, prático como sempre, trocou de idioma sem pedir licença. Chegaram os americanos com jipe, chiclete, Hollywood e dólar

Além do reajuste

Sobrecarga de trabalho fora do horário de aula move mobilização de professores da rede privada em Salvador e vira queda de braço contra donos de escolas

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

O sinal toca, a sala de aula esvazia, mas o expediente dos professores está longe de acabar. Planejamento de aulas, correção de provas, elaboração de relatórios, adaptação de atividades para estudantes da educação inclusiva e demandas administrativas fazem parte de uma rotina que, segundo os docentes da rede privada da Bahia, ultrapassa a carga horária contratada e ocupa noites, fins de semana e recesso escolar. A sobrecarga de trabalho é um dos principais fatores por trás da mobilização da categoria, que volta a negociar com o sindicato patronal nesta quinta-feira (16), antes de uma assembleia que decidirá se os professores entram em greve.

O estado de greve em que a categoria se encontra foi aprovado em junho, e a primeira paralisação da campanha salarial ocorreu no dia 9

daquele mês. Desde então, as negociações avançaram em temas como bolsas de estudo e recesso escolar, mas seguem travadas nas reivindicações consideradas centrais pelos docentes. Embora o debate público tenha se concentrado no percentual de reajuste, professores ouvidos pelo **Jornal Metropole** apontam que o conflito também reflete uma transformação da profissão: o aumento das atividades realizadas fora da sala de aula e a percepção de que esse trabalho deixou de ser exceção para se tornar parte da rotina.

REAJUSTE BAIXO

Entre os pontos em discussão, está o reajuste salarial. O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado da Bahia (Sinepe), que representa os donos de escola, afirma ter colocado na mesa um aumento de 4,11%, correspondente à reposição da infla-

ção medida pelo INPC, além da manutenção das bolsas de estudo para professores e coordenadores e da ampliação do recesso de meio de ano para 19 dias, acima dos 15 dias previstos na convenção anterior. Para a entidade, a negociação “está caminhando” e “registra avanços importantes”.

Já o Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (Sinpro) afirma que a proposta não representa valorização da categoria. A entidade argumenta que a reposição apenas recompõe a inflação e que, para os docentes que recebem o piso salarial, o reajuste significaria um acréscimo de apenas R\$ 0,49 por hora-aula. O sindicato também defende a regulamentação e a remuneração das atividades realizadas fora da sala de aula, como planejamento, correção de provas, preenchimento de relatórios, atendimento às famílias e adaptação de conteúdo para estudantes da educação inclusiva.



adriano menezes/sinpro

Rotina exaustiva

Uma professora ouvida pelo **Jornal Metropole**, que pediu para não ser identificada, conta que o trabalho começa antes mesmo de chegar à escola e continua quando volta para casa. “De manhã eu estou trabalhando, à tarde estou na escola, de noite eu estou trabalhando, final de semana eu estou trabalhando, feriado eu estou trabalhando”, desabafa.

Ela afirma que, além de ministrar diversas disciplinas, precisa elaborar provas, produzir versões adaptadas para alunos da educação inclusiva, preencher

relatórios, preparar atividades comemorativas e planejar as aulas seguintes. Nem o recesso escolar é suficiente para interromper a rotina. “Eu não consegui aproveitar 100% do recesso, porque tive que começar a elaborar as revisões. Você não descansa plenamente”, emenda.

Outro professor relata que o aumento de estudantes da educação inclusiva, sem equipes suficientes de apoio, ampliou ainda mais a carga de trabalho. “Estamos fazendo duas, três, quatro provas no lugar de uma só”, resume.

Professores reclamam de **excesso de trabalho** fora da sala de aula e em **finais de semana, feriados e recessos**



O que dizem as escolas

Procurado pelo **Jornal Metropole**, o Sinepe afirma reconhecer que as demandas sobre os professores cresceram nos últimos anos, impulsionadas pela ampliação da inclusão escolar, por novas exigências legais e pelo uso de tecnologias na educação. Para o sindicato patronal, porém, o problema é complexo e não pode ser resolvido apenas por meio de reajustes ou do pagamento adicional pelas atividades.

A entidade defende a criação de grupos de trabalho para discutir soluções de longo prazo e afirma que a remuneração, sozinha, não elimina o excesso de trabalho. O sindicato também argumenta que as escolas en-

frentam aumento da inadimplência, redução do número de matrículas e custos maiores com inclusão, fatores que, segundo a entidade, diminuem a margem financeira das instituições.

O Sinepe também argumenta que a realidade da rede privada é heterogênea. Segundo a entidade, com base no Educacenso 2025, a Bahia possui 2.573 escolas particulares, das quais 15% têm até 50 estudantes matriculados e 52,5% atendem até 200 alunos. Apenas 25 escolas em todo o estado possuem mais de mil estudantes, o que, na avaliação do sindicato, exige que as negociações considerem realidades financeiras distintas entre as instituições.

O QUE PODE ACONTECER

Uma nova rodada de negociação está marcada para a manhã desta quinta. Depois da reunião, os professores se reúnem em assembleia para decidir se mantêm o estado de greve ou iniciam uma paralisação da categoria. Mais do que definir o índice de reajuste deste ano, a decisão poderá indicar se a principal reivindicação dos docentes, o reconhecimento de que o trabalho do professor vai muito além do tempo em sala de aula, encontrará espaço nas negociações ou continuará sendo um tema adiado.



De volta à realidade

Bahia e Vitória se reforçam para a segunda metade da temporada com objetivos diferentes. O primeiro busca reverter a má-fase; o segundo, manter a boa sequência

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

Acabou o milho e a pipoca da Copa do Mundo, e agora Bahia e Vitória retomam suas atividades nas competições nacionais. A pausa no futebol de clubes é o momento em que os times se reformulam com contratações, descansam elenco e podem crescer do patamar que estavam na temporada. No entanto, também é o momento em que alguns jogadores terminam seus contratos, são vendidos, e equipes em boa sequência decaem. A dupla baiana tem objetivos diferentes neste retorno. Enquanto o Rubro-Negro busca se manter em uma evolução progressiva, o Tricolor precisa dar uma resposta urgente.

O Vitória encerrou a primeira metade do ano como campeão da Copa do Nordeste, classificado para as oitavas da Copa do Brasil e em uma crescente satisfatória no Campeonato Brasileiro. Foram oito vitórias nos últimos 11 jogos oficiais disputados. Apesar de alguns nomes como Ronald, Renzo López e Riccieli estarem de saída, a torcida rubro-negra enxergou as novas contratações com bons olhos. Entre os atletas que chegam para o Leão nesta janela, estão: o volante Wallace, campeão olímpico, o meia Tomás Pochettino, o lateral-direito Fabiano

Souza e o zagueiro Emanuel Brítez.

O enredo em torno do Bahia já é bem diferente. O time vinha de uma das piores fases desde que Rogério Ceni assumiu o comando técnico, com derrotas e eliminações precoces na Libertadores e na Copa do Brasil, além de queda livre na tabela do Campeonato Brasileiro. As contratações da primeira janela de transferências de 2026 foram remendos insuficientes para estancar a sangria do elenco desgastado no primeiro semestre. Na segunda janela, chegaram o zagueiro Marco Moreno e o goleiro Guido Herreira, reforços que podem assumir titularidade, além de Alejo Veliz, centro-avante, que teve contrato assinado ainda na primeira janela.

Ambos os times realizaram contratações pontuais para reforçar fragilidades, não somente para oferecer mais opções para compor elenco. O Rubro-Negro mira o confronto das oitavas de final da Copa do Brasil contra o Athletico Paranaense. Para o Bahia, por outro lado, restaram apenas o Campeonato Brasileiro para disputar e a pressão de fazer uma campanha superior à do último ano, quando se classificou apenas para a pré-Libertadores. O Vitória sonha alto, e o Esquadrão está abaixo do que projeta, mas a segunda metade da temporada pode trazer uma reviravolta para as equipes.

Túnel do tempo

O roteiro da Seleção Francesa, nesta Copa do Mundo, se assemelha muito ao Brasil de 2006. Supercraques em suas melhores fases, um quadrado mágico composto por Mbappé, Dembelé, Olise e Doué, como o Brasil tinha Ronaldo, Ronaldinho, Kaká, Robinho e Adriano. A expectativa, assim como daquela Seleção Brasileira, era de ser campeã com uma superioridade considerável contra as outras equipes. No entanto, o fim foi o mesmo: ambas a foram eliminadas após dominadas em campo.

Grande fiasco

O retorno de Conor McGregor ao octógono foi tão melancólico que pode ser, na verdade, o fim da sua carreira. Desde 2021, o irlandês não lutava no UFC, e nos primeiros segundos do duelo contra Max Holloway, sábado passado (11) sofreu uma lesão que o impossibilitou de continuar a luta. Agora com três derrotas seguidas, será muito difícil ver o duplo-campeão do UFC voltar a lutar tão cedo.



rafael ribeiro/ec bahia



divulgação/prime video

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Alguns filmes dispensam ficção porque a realidade já é devastadora o suficiente. Recém-chegado à Netflix, *A Voz de Hind Rajab* recria os últimos momentos da menina palestina de 6 anos que morreu durante os ataques israelenses em Gaza, incorporando à trama os áudios originais da ligação em que pedia socorro. Representante da Tunísia na disputa do Oscar 2026 pela categoria de Melhor Filme Internacional, o longa transforma uma tragédia real em um contundente retrato da desumanização provocada pela guerra.

Mas nem todos os conflitos acontecem em meio à guerra. Em *O Drama*, por exemplo, eles começam às vésperas de um casamento. Disponível no Prime Video, após passagem pelos cinemas, o filme acompanha um casal em crise após a revelação de um segredo poucos dias antes da cerimônia. Protagonizado por Zendaya (*Euphoria*) e Robert Pattinson (*Batman*), o longa utiliza o romance para

explorar os limites da confiança em um relacionamento, sustentado pela química entre seus protagonistas.

Já na Apple TV, *Lucky* marca o retorno da atriz Anya Taylor-Joy (*O Gambito da Rainha*) ao suspense, agora como uma ex-criminosa obrigada a realizar o último roubo para deixar o passado para trás. Baseada no livro homônimo da escritora canadense Marissa Stapley, a série combina ação e suspense em uma história de perseguição que encontra no passado da protagonista sua maior ameaça.

Ainda no universo do crime, a HBO Max resgata um dos filmes brasileiros mais marcantes dos anos 2000. *Meu Nome Não é Johnny* acompanha a trajetória real de ascensão e queda de um jovem de classe média que se torna um dos maiores traficantes do Rio de Janeiro. Dirigido por Mauro Lima (Tim Maia) e protagonizado por Selton Mello (*O Auto da Compadecida*), com participação de Cleo Pires (*Caminho das Índias*), o longa retrata as contradições de um homem dividido entre privilégios e criminalidade.

Baú de Relíquias

Grease: Nos Tempos da Brilhantina Lançado em 1978, o filme estrelado por John Travolta (*Pulp Fiction*) e Olivia Newton-John (*Depois dos 30*) ajudou a consolidar a mistura dos gêneros de comédia romântica e musical no cinema, influenciando produções como *Footloose* (1984). Disponível gratuitamente no Mercado Play e para aluguel ou compra no Prime Video, o filme brilha graças ao carisma do elenco e uma trilha sonora que captura o espírito da juventude dos anos 1950. O que transforma o longa em um clássico absoluto.

Laranjada

Kraven, O Caçador Protagonizado por Aaron Taylor-Johnson (*Kick-Ass*) e com participação de Russell Crowe (*Gladiador*), o filme chega ao Prime Video após breve passagem pelos cinemas em 2024, com a tentativa ambiciosa de explorar o famoso vilão do Homem-Aranha. No entanto, a história é fraca, o vilão não convence e a ação é meia-boca. O filme não se garante em nada do que faz. Os diálogos chegam a dar vergonha. Essa caçada é um completo desastre!

★★★★★
A Voz de Hind Rajab
Netflix | Filme
Drama

★★★★★
Lucky
Apple TV | Série, 7 episódios
Ação e Suspense

★★★★★
Meu Nome Não É Johnny
HBO Max | Filme
Drama e Comédia



A CÂMARA
TRABALHA
POR TODA A
SALVADOR

E PRA CADA UM DE NÓS



Todos os dias, decisões importantes são debatidas, propostas e aprovadas pelos vereadores para melhorar a cidade para os seus cidadãos. Recentemente, a Câmara Municipal de Salvador aprovou diversas matérias que visam mais direitos, mais oportunidades e mais qualidade de vida para todos.

É o trabalho da Câmara por toda a cidade, transformando as demandas da população em iniciativas que melhoram a vida dos soteropolitanos.

Veja alguns exemplos

- Projeto de lei que melhora a alimentação dos alunos da rede municipal retirando embutidos e ultraprocessados da merenda escolar.
- Projeto que acaba com o constrangimento de ter mercadorias conferidas após o pagamento e a passagem pelo caixa.
- Projeto de proteção e atenção aos órfãos de feminicídio, garantindo apoio psicológico, socioeducativo e jurídico a crianças e adolescentes que perderam suas mães.
- Lei que cria o reconhecimento facial no controle de acesso a escolas e creches.
- Indicações para garantir gelo gratuito e pagamento por direitos de imagem aos ambulantes durante o Carnaval.
- Proposta de criação do Fundo Municipal de Igualdade Racial.
- Debates e contribuições para a construção do Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social.
- Projetos voltados à saúde da mulher, garantindo atendimento psicológico a pacientes com câncer nas unidades municipais de saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

A casa do povo, a casa da cidadania.

ACOMPANHE: www.cms.ba.gov.br [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador) [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador) [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)